

A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA EFETIVAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE DOADORES

NCS Paula, DB Oliveira, LGM Laroca, TPR Melo

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Estado de Minas Gerais (Hemominas), Belo Horizonte, MG, Brasil

A história da doação de sangue no Brasil é marcada por desconhecimento, preconceitos e mitos. Estes remontam ao início do uso da terapia transfusional no país, quando a doação de sangue era remunerada. A Hemoterapia no Brasil só passa a ser vista enquanto política pública, na década de 80, quando houve aumento das contaminações sanguíneas a partir da transfusão. Nesse contexto, ocorre a implementação da rede de hemocentros e o enfoque na Doação Voluntária de Sangue – DVS. Diante da necessidade de buscar os doadores de sangue e difundir na sociedade uma cultura voltada a doação, enquanto ato de solidariedade e altruísmo, rompendo o lastro remunerado, a atividade de captação de doadores de sangue torna-se essencial. A captação de doadores consiste em divulgar a doação de sangue e torná-la uma ação presente no cotidiano da população, enquanto um hábito, um costume. Como ferramenta para inserção da DVS enquanto traço cultural é essencial a maior divulgação de informações sobre o tema. Para tanto, a educação em saúde é estratégia privilegiada para a implementação dessa cultura em torno da doação de sangue, inclusive nos serviços de saúde. É necessário construir coletivamente o conhecimento, para atingir o fim principal da atividade de captação: a conquista do doador voluntário e sua fidelização. **Objetivo:** Demonstrar a importância das práticas educativas para sensibilização em torno da DVS e fortalecer essa prática como necessária para efetivação da captação nos serviços de saúde. **Métodos:** No mês de julho do ano corrente foi realizado pela equipe de Captação de Doadores do Hemocentro de Juiz de Fora/MG um treinamento online para captadores dos serviços de saúde atendidos pelo hemocentro. Ao final da capacitação foi disponibilizado questionário de avaliação onde foram solicitadas sugestões para potencializar ações de captação. Do total de participantes 47 responderam a avaliação. **Resultados e discussão:** Os participantes da capacitação sinalizaram em grande número a necessidade de ampliar o conhecimento acerca da doação, assim como a necessidade de sensibilização e/ou conscientização tanto de doadores quanto da equipe hospitalar da importância da captação/doação de sangue. Indicaram como instrumentos para realização dessa socialização de informações: atividades de capacitação, bem como palestras, grupos educativos e salas de espera. Diante desse achado fica evidenciada que a população, no geral, não reconhece a importância da doação de sangue como um ato altruísta necessário e rotineiro; bem como, dentro do ambiente hospitalar os profissionais têm um posicionamento distanciado das práticas de captação de doadores de sangue. Daí a sinalização da importância de momentos de divulgação de informações, espaços estes de educação em saúde através de uma perspectiva crítica de construção coletiva de conhecimento em torno da doação, desmistificando mitos e preconceitos historicamente construídos. Para



efetivar esses momentos, os instrumentos elencados pelos captadores são essenciais para sensibilizar não só pacientes e familiares, mas também os profissionais de saúde quanto a necessidade da DVS, bem como incentivá-los a serem multiplicadores dessa informação. Assim, poderemos alcançar a efetivação das ações de captação e, ainda, inserir a doação na cultura da população brasileira.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.566>

ANÁLISE DA INAPTIDÃO SOROLÓGICA EM DOADORES DE SANGUE DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

APC Rodrigues, APC Sessin, RA Bento, JAD Santos, MEA Santos, FJ Benati, SD Vieira, LFF Dalmazzo

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Analisar a causa da inaptidão sorológica em doadores de sangue voluntários de algumas regiões do Brasil. **Métodos:** Foram avaliados prospectivamente os testes sorológicos de doadores voluntários de sangue, entre o período de março de 2020 a março de 2021, em postos de coleta do Grupo GSH, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco (total de 7 postos). Foram comparados os seguintes resultados sorológicos: anti-HBc, sífilis, HBsAg, anti-HIV, anti-HCV, Chagas e anti-HTLV. **Resultados:** Durante o período de avaliação foram realizadas 150.716 doações, entre as quais 2.834 doadores (1,88%) apresentaram sorologia alterada. A inaptidão sorológica foi mais frequente no estado do Rio de Janeiro (40,61% do global e 2,39% da localidade), seguido pelo estado de São Paulo com (25,26% global, 1,18% da localidade), Recife com 520 (18,34% e 1,91%, respectivamente) e Salvador com 447 casos (15,77% e 1,94%, respectivamente). O estado de São Paulo representou o maior número de doações do grupos com 60.651 (40,24%). A alteração sorológica mais prevalente em todos os estados foi a de sífilis, com 1.822 casos (64,29%), sendo mais frequente no Rio de Janeiro que representou 1,71% dos casos totais em relação às demais localidades como Recife, Salvador e São Paulo (1,13%, 0,83% e 0,64%, respectivamente, $p < 0,001$). As alterações para anti-HBc ocorreram em 804 casos (28,36%), sendo mais frequentes em Salvador (0,83%) em relação a 0,54% no Rio de Janeiro, 0,58% em Recife e 0,44% em São Paulo ($p < 0,001$). Para o anti-HIV, houve alteração em 60 casos (2,11%), sendo levemente mais frequente no Rio de Janeiro e em Salvador (0,05% e 0,06%, respectivamente) em relação a São Paulo e Recife (0,03% e 0,02%, respectivamente; $p = 0,0003$). A alteração para HBsAg ocorreu em 51 casos (1,79%), representando 0,04% no Rio de Janeiro, 0,03% em Recife, 0,05% em Salvador e 0,01% em São Paulo ($p = 0,0035$). O anti-HTLV com 44 casos (1,55%), sendo 0,01% no Rio de Janeiro, 0,07% em Recife, 0,10% em Salvador e 0,01% em São Paulo. O anti-HCV ocorreu em 32 casos (1,12%), com 0,02% no Rio de Janeiro, 0,02% em Recife, 0,06% em Salvador e 0,03% em São Paulo, com $p = 0,0036$. Por último, sorologia para Chagas ocorreu em 21 casos (0,74%), com 0,01% no Rio de Janeiro, 0,01% em



Recife, 0,02% em Salvador e 0,02% em São Paulo, sem diferença estatística entre as localidades ($p=0.111$). **Conclusão:** Em grande coorte prospectiva e multicêntrica a taxa de inaptidão sorológica global foi de 1,88%, sendo mais frequente no Rio de Janeiro, mesmo representando a segunda colocação no total de doações do grupo. A inaptidão sorológica mais frequente foi para sífilis em todas as localidades, também com maior prevalência no Rio de Janeiro, ao passo que as demais sorologias foram alteradas com maior frequência em Salvador (anti-HBc, HBsAg, anti-HIV, anti-HTLV e anti-HCV). Por fim, a alteração menos frequente foi a Doença de Chagas cuja prevalência foi similar entre as diversas localidades, independentemente da prevalência maior dessa patologia em algumas localidades.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.567>

ANÁLISE DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE INAPTIDÃO TEMPORÁRIA E PERMANENTE DE CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE NO PERÍODO DE JANEIRO A MAIO DE 2020

WS Teles^a, RC Torres^a, MHS Silva^b,
PCCS Junior^a, AMMS Barros^c,
AD Aledebboicloudcom^d,
MCS Maxlfihotmailcom^e,
RNS Silvarutehotmailcom^d, ALJ Morais^f,
MF Costa^a

^a Instituto de Hematologia e Hemoterapia de Sergipe (IHHS), Aracaju, SE, Brasil

^b Faculdade AGES de Medicina, Jacobina, BA, Brasil

^c Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

^e Faculdade Pio Décimo (FAPIDE), Canidé de São Francisco, SE, Brasil

^f Centro Universitário Estácio de Sergipe, Aracaju, SE, Brasil

Introdução: Atualmente, um dos maiores problemas é grande demanda por sangue nos serviços de saúde e a sua falta nos serviços de hemoterapia tem se tornado grave problema de saúde pública. A doação de sangue deve ser voluntária e altruísta e a doação de repetição é a forma em que há melhor qualidade do sangue coletado, devendo ser motivada para que os doadores compareçam aos serviços para manutenção dos estoques regulares. **Objetivo:** O presente trabalho tem o objetivo de analisar Inaptidão dos candidatos à doação em um Centro de Hemoterapia do Nordeste brasileiro, no período de janeiro a maio de 2021. **Material e métodos:** Através de estudo retrospectivo, foi analisado em banco de dados informatizado institucional. **Resultados:** Do total de candidatos a doação de sangue 14.562 indivíduos atendidos na pré-triagem clínica, 19,5% (2.851) foram inaptos. A avaliação dos doadores quanto ao gênero evidenciou 73,5% (2.098) era do sexo masculino e 26,4% (753) estavam na faixa etária de 20 a 40 anos. **Discussão:** A proporção de doadores positivos para doenças infecciosas no grupo masculino foi significativamente

superior à do grupo feminino. No período de janeiro a julho de 2015 ocorreu uma diminuição de inaptidão por motivo relacionado ao comportamento sexual, hemoglobina baixa, entre outros. **Conclusão:** Conhecer o perfil do doador inapto é importante para a garantia da prática hemoterápica segura, evitando a transmissão de doenças infecciosas a partir da transfusão de sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.568>

ANÁLISE DE UM MÉTODO NÃO INVASIVO DE DETERMINAÇÃO DOS ÍNDICES HEMATIMÉTRICOS NA TRIAGEM DE DOADORES DE SANGUE

RA Bento, MEA Franco, JAD Santos,
APC Rodrigues

Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia - Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A seleção dos candidatos para a doação de sangue é umas etapas imprescindíveis para a avaliação e exclusão daqueles que possuam fatores, aos quais a doação poderia colocar sua própria saúde em risco. A determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito é um dos outros critérios obrigatórios a serem avaliados de acordo com a Portaria 158 de 04 de Fevereiro de 2016 do Ministério da Saúde. O método mais conhecido e disponível no Brasil, envolve a coleta do sangue do candidato por meio de uma punção na polpa digital da qual se colhe um pequeno volume de sangue em um capilar, que posteriormente é analisado em equipamentos chamados de hemoglobímetro, capazes de dosar a hemoglobina ou microcentrifugas que dosam o hematócrito. O TENSORTIP VSM difere do método mencionado anteriormente, pois se trata de um monitor de sinais vitais (VSM) pequeno, leve, não invasivo e portátil destinado à medição e exibição da hemoglobina e hematócrito entre outros parâmetros. A medição é realizada com a simples introdução do tecido capilar da ponta de um dos dedos para a medição dos índices hematimétricos. **Objetivo:** O objetivo do trabalho é relatar a avaliação do dispositivo TENSORTIP VSM (Cnoga Medical, LTDA Israel), que possibilita uma medição rápida e indolor, hoje utilizado na rotina de determinação dos índices de hemoglobina/hematócrito na triagem de doadores de sangue do Banco de Sangue São Paulo. **Metodologia:** A análise foi realizada pelo setor de triagem de doadores e pelo laboratório de controle de qualidade do Grupo GSH. No período de dezembro de 2020 a fevereiro de 2021, foram comparadas 60 amostras de resultados de hemoglobina e o hematócrito de doadores de sangue pelo dispositivo TENSORTIP VSM e pelo Analisador Hematológico ABX Micros 60 (Horiba Medical). Foram elegidos como critérios de aceitação para a validação, as dosagens com índices hematimétricos podendo variar a hemoglobina ($< \pm 2 \text{ g/dL}$) e o hematócrito ($< \pm 4\%$). **Resultados:** No período de análise o valor do coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Hb g/dL (%CV = 8,17) é superior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,03). Para o coeficiente de variação do TENSORTIP VSM Ht % (%CV = 7,15) é inferior ao ABX Micros 60 (%CV = 7,45). Não foi observada uma diferença

